

A INFLUÊNCIA DO CIRURGIÃO NOS DESFECHOS PÓS-OPERATÓRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À HERNIOPLASTIA INGUINAL

JULIANE VARGAS; JOANINE A. SOTILLI; PAULO R. CAMOZZATO; CACIO WIETZYCOSKI; LEANDRO T. CAVAZZOLA

INTRODUÇÃO: As correções de hérnia inguinal estão entre os procedimentos cirúrgicos mais praticados e – devido às suas técnicas padronizadas e baixo risco operatório – se constitui um excelente modelo de aprendizado para cirurgiões em formação. **OBJETIVO:** Avaliar o tempo cirúrgico e desfecho pós-operatório de pacientes submetidos à hernioplastia ou herniorrafia inguinal realizadas em um hospital escola (Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA) por cirurgiões com diferentes níveis de experiência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados, retrospectivamente, 145 pacientes submetidos a hernioplastia ou herniorrafia inguinal uni ou bilateral no HCPA no período de 01/02/2006 a 01/08/2006. **RESULTADOS:** 72,4% das cirurgias foram realizadas por médicos do primeiro ano de residência (R1); 15,2% por médicos residentes do segundo e terceiro ano (R2-R3); 12,4% por médicos professores. O tempo médio cirúrgico dos médicos professores foi de aproximadamente 74 minutos e do R1, 106 minutos. Das complicações pós-operatórias, 11 foram devido a seroma; 4 sentiram dor ou desconforto; 2 apresentaram infecção na ferida pós-operatória ou hidrocele. Houve apenas 1 cisto de cordão, que foi a única readmissão hospitalar por complicação maior. Das 18 complicações, 12 ocorrem com pacientes operados por R1. **CONCLUSÃO:** o tempo cirúrgico médio foi significativamente maior quando a cirurgia foi realizada por R1 (p maior que 0,001). Não houve diferença estatisticamente significativa no tempo de pós-operatório entre os 2 grupos (p = 0,201). O cirurgião geral em formação exerce influência semelhante a do cirurgião experiente no tempo de pós-operatório no reparo de hérnia inguinal, no entanto, pode acarretar provocar um maior número de complicações.